

FAZEDORES DE DISCÍPULOS

Mt. 28:18-20

Introdução:

A palavra mordomia tem o mesmo significado que discipulado. A missão é a razão da existência da igreja.

Mateus 28:19 e 20 – Nós chamamos de a grande comissão, as boas novas de Jesus Cristo. Mordomia é compromisso, portanto o discípulo também tem um compromisso. O compromisso com a missão é do mordomo, e do discípulo.

Vejamos o contexto da “Grande Comissão” em Mt. 28.

V.6 Jesus Cristo ressuscitou – Essa é a boa nova.

V.17 Jesus aparece aos 11. Alguns discípulos duvidaram dEle; Quem é Jesus? Ungido de Deus O Messias o Cristo... Eles não tinham a certeza de que Jesus era o Messias. E de que Aquela pessoa era Jesus mesmo! Toquem em Mim e vejam que Sou real, Eu estou vivo, e isto é maravilhoso.

V.18 Jesus declara Sua autoridade. Por causa da ressurreição, Eu posso obter todo o poder do Céu e da Terra.

V.19 e 20 A Comissão – Tendo a autoridade de Jesus eu posso cumprir a missão... Este é o grande contexto e pano de fundo. Infelizmente, sempre tivemos pessoas que duvidaram de Cristo.

I. O QUE É UM DISCÍPULO?

- 1- É uma pessoa, que tem um relacionamento pessoal com Jesus.**

a) **Discípulo** é uma pessoa que tem um relacionamento com Jesus e está disposta a aprender dEle - Mt 10:24, 25.

b) **Discípulo** é um crente que está comprometido com o senhorio de Jesus e que está disposto a sofrer por Ele - Lucas 14:26, 27 e 33. Isto está muito claro aqui neste texto. O ponto ressaltado é a importância que damos ao Criador. Os fenícios foram os que inventaram a cruz, os egípcios a aperfeiçoaram e os romanos a tornaram famosa, como símbolo de sacrifício.

c) **Discípulo** é alguém que entende e aceita os ensinamentos básicos de Jesus Cristo João 8:31 e 32.

d) **Discípulo** é um crente que demonstra seu amor pelas outras pessoas por causa de Jesus - João 13:34 e 35. Discipulado é amar (Mat. 22) e fazer discípulos (Mat. 28). Há uma correlação entre estes dois itens.

e) **Discípulo** é alguém que fica conectado a Jesus e dá frutos ao apresentar outros a Ele e à Sua comunidade:

- João 15:8, 16, conectados produzimos frutos. Desconectados não produzimos frutos, isto é infalível.

2- Discipulado é um processo.

a) Esse processo começa com o batismo e não termina com ele, como alguns pensam. Através do batismo, o discípulo é incumbido de uma vida de serviço – ministério: tornar a bondade de Deus conhecida no mundo. O batismo é o **início** da nova vida do discípulo com Jesus, a **entrada** do discípulo na comunhão e vida da igreja, é o seu **comissionamento** para o ministério cristão. Os dons espirituais são dados para o serviço. Tem que trabalhar na

comunidade. Esta é uma idéia revolucionária para a igreja.

- b) O processo de discipulado inclui treinamento dos discípulos após seu batismo. Treinamento corporativo na igreja, e treinamento em pequenos grupos nas casas. Treinamento para que eles possam cumprir a missão dada por Cristo.

II. A BASE PARA A MISSÃO DO DISCÍPULO. Mt. 20:6, 17-20.

As boas novas do Cristo ressurreto (v.6). Discípulos ADORARAM a Jesus (v.17). Você não pode ser um seguidor de Jesus sem ser um adorador. A autoridade aqui é a de Deus. (v.17) – é o poder para pregar, estar na presença de Deus. Foi delegado aos Discípulos que TESTEMUNHASSEM por Jesus (v.19). É aqui que entra a missão. Para o cumprimento dela foi prometido a presença do Espírito Santo (v.20) – O Meu Espírito vai acompanhar vocês, não tenham medo.

1. Chamado para fazer discípulo. V. 19,20.

“Portanto” v.19 – É uma conjunção, que linka e que conecta. Algo que veio antes, “toda a autoridade”. A missão só existe quando há a autoridade do Senhor.

Em Mt. 20:19, 20 aparecem quatro verbos. Apenas um está no imperativo:

-**“Façam discípulos”** (matheeteusate) de todas as nações. Este é o único imperativo.

Há três participios - verbos auxiliares:

- “**indo**” pareuthentes.
- “**batizando**” baptizantes.
- “**ensinando**” didaskontes.

A meta da missão é fazer discípulos! Não é batismo! O objetivo final é fazer discípulos para Deus, o batismo é ao mesmo tempo o meio e a consequência. O grande propósito é fazer discípulos, fazer mordomos. É após o batismo que devemos gastar a maioria do nosso tempo e recursos. Assim deveria ser o ensino de nossa mordomia.

Se entendermos que o batismo é o mais importante a metodologia da igreja se complica.

III. A ABRANGENCIA DA MISSÃO DO DISCÍPULO

1. Geográfica – Todo o Mundo Mt. 28:20

Os primeiros cristãos demoraram a entender o que Paulo compreendeu logo após sua conversão – que o cristianismo nasceu destinado a ser uma religião global. O texto bíblico deixa claro que a mensagem cristã – o evangelho – deveria ser proclamada indistintamente a todos os povos, nações, tribos e línguas. Assim sendo, desde o início os cristãos atravessaram intencionalmente fronteiras nacionais, étnicas e culturais. Como não poderia deixar de ser, esse fenômeno teve enormes repercussões para a expansão missionária da igreja. A extraordinária mobilidade geográfica dos primeiros cristãos foi um dos principais fatores que contribuíram para a rápida difusão da fé nas primeiras décadas e, de fato, nos primeiros séculos. Paulo afirma que a mensagem cristã alcançou o mundo em seus dias.

O maior responsável pelo crescimento da igreja não foram os esforços metódicos e organizados de líderes, como o apóstolo Paulo; mas o testemunho informal de cristãos comuns, cristãos discipuladores, que aonde iam compartilhavam com as pessoas as suas novas convicções.

Os primeiros agentes da expansão missionária foram os convertidos do dia de Pentecostes (At:2:9-11). Ali, começou a história da igreja, pois ali, ela deu início a sua atividade missionária. Os conversos do Pentecostes levaram o evangelho com eles quando voltaram para suas casas. As regiões listadas no texto já indicam a larga gama de países do mundo conhecido: Esparta (Grécia), Elão, Mesopotâmia, Capadócia, Ponto, Ásia, Frigia, Panfilia, Egito, Líbia, Cirene, Roma, Creta e Arábia. Até o ano 100 a.D. o cristianismo, segundo Nichols, já se fazia presente em toda essa região, acrescentando, a Macedônia, Nápoles, Alexandria e Espanha.

2. Demográfica – Todas as Pessoas. Mc. 16:15.

Todos os tipos de pessoas (sociais, culturais e referentes à geração) inclusive os grupos não alcançados da sociedade.

Mateus 28:18-20 apresenta a obra da igreja, e essa obra é de pregação das boas novas do evangelho com a finalidade de fazer discípulos, a fim de poderem advertir todas as etnias da terra.

A mensagem cristã torna deverdor aquele que a recebe e o leva a compartilhá-la com os demais, tendo eles maior ou menor cultura, mais ou menos dinheiro. Escrevendo aos romanos, Paulo disse: “Pois que, sou deverdor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; Por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.” Rom. 1:14 e 15.

Como resultado desta postura assumida pela igreja, o Senhor a recompensa com farta colheita.

A igreja cristã tinha por ocasião da ascensão de Jesus, apenas cento e vinte (120) membros. At. 1:15. No primeiro batismo registrado em Atos, três mil pessoas foram batizadas. At. 2:41. E depois mais cinco mil uniram-se à fé cristã. Historiadores fazem referência a um número elevado de cristãos no coração do Império Romano – Cidade de Roma – por volta do ano 61 a.D.

“E crescia mais e mais a multidão de crentes.” At. 5:14.

“Multiplicava-se o número dos discípulos.” At. 6:17

“A igreja crescia em número.” At. 9:31

“A palavra do Senhor crescia e se multiplicava.” At. 12:24

“Assim a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.” At. 19:20

3. Financeiro – todos os bens. At.2:42.

Os cristãos primitivos tinham tudo em comum. Eles foram ensinados, como discípulos e mordomos, a fazerem a entrega de duas coisas: a entrega da vida e a entrega dos bens. Nesse binômio baseou-se o sucesso no crescimento da igreja que numa geração espalhou-se pelo mundo.

A nós, cristãos de hoje, cabe a conclusão dessa obra - pregação do evangelho. Para obtermos a vitória temos que fazer como os discípulos do passado: entregar a Deus, nossa vida e nossos bens.

Conclusão:

“Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o progresso da causa da verdade presente... Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los.

Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isso virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível.” *P.E.*, p. 56,57

Baseado no Seminário do Pr. Érika Puni - CG - Adaptado por Pr. Pr. Decival Arcanjo Novaes - UCB